



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA SANTOS

**PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR: PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS,
CONSTRUÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA -
ETNOGRAFIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

**Campina Grande – PB
2016**

MARIA DE FÁTIMA SANTOS

**PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR: PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS,
CONSTRUÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA –
ETNOGRAFIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a M.^a Silvânia Karla de Farias Lima

**Campina Grande – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Maria de Fátima
Projeto pedagógico escolar [manuscrito] : princípios constitucionais, construção e gestão democrática - Etnografia de uma escola pública / Maria de Fátima Santos. - 2016.
53 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima, Departamento de Ciências Sociais".

1.Projeto pedagógico. 2.Gestão democrática. 3. Planejamento. 4.Etnografia escolar. I. Título.

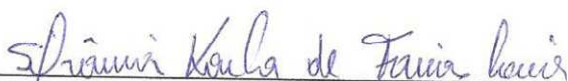
21. ed. CDD 371.01


MARIA DE FÁTIMA SANTOS


**PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR: PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS,
CONSTRUÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA –
ETNOGRAFIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 21/10/2016.
NOTA: 9.00 (NOVE)


Prof.^a M.^a Silvânia Karla de Farias Lima
Orientadora


Prof.^a M.^a Marilene Dantas Vigolvinho
Examinadora


Prof.^a M.^a Rosicleide Henrique da Silva
Examinadora Externa

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me guiado até aqui e à minha
querida mãe, por todo apoio e investimento na
minha educação,
DEDICO

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ter me permitido a concretização desse sonho. Ao meu filho querido Widson Santos por ter se dedicado, totalmente, a correção e revisão deste trabalho, sem a sua ajuda não teria conseguido.

À minha querida mãe, Maria de Lourdes, que sempre acreditou na minha capacidade e sempre me incentivou para que conseguisse meus objetivos.

Às minhas filhas amadas Emily Regina e Fabiana Andrade por toda paciência e compreensão que tiveram, durante toda minha ausência, como mãe, para me dedicar à conclusão deste estudo.

A minha família paterna pela generosa compreensão e por entender a minha ausência durante esse período de estudo sempre acreditando na minha capacidade.

Ao meu esposo Ivaldo Andrade pela força que sempre me deu, me apoiando para que eu terminasse esse trabalho. Por toda minha família pelo constante apoio que sempre me dedicaram.

À minha orientadora, Prof.^a M.^a Silvânia Karla de Farias Lima, por todo o empenho, generosidade e ensino durante esse trabalho.

À minha banca examinadora, Prof.^a M.^a Marilene Dantas Vigolvino e Prof.^a M.^a Rosicleide Henrique da Silva, por aceitarem fazer parte da avaliação deste trabalho.

Às minhas colegas de trabalho, por todo incentivo e torcida. Em especial as minhas amigas Luciana Durand, por ter me indicado à orientação da professora Silvânia e Raquel Jeová pelo fornecimento de instrumento necessário para realização das pesquisas necessárias para esse estudo.

Às gestoras das escolas, que tenho o prazer de atuar. Em especial a Maria Françoedes Tavares de Sousa Oliveira e Maria José Rodrigues Minervino pelo trabalho exemplar na EEEF Nossa Senhora Aparecida.

Agradeço ao querido Charles Almeida pela tradução e ajuda na elaboração do Abstract deste trabalho.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu conseguisse realizar esse sonho.

RESUMO

O projeto pedagógico (PP) é o documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas, constitui-se em uma tarefa comum do corpo diretivo e da equipe escolar e, mais especificamente, dos serviços pedagógicos (coordenação pedagógica, orientação educacional). O projeto pedagógico tem base nas diretrizes preconizadas pela Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE). O presente trabalho teve como objetivo de desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o Projeto Pedagógico, fazendo uma abordagem dos princípios constitucionais, construção e gestão democrática, bem como o processo de desenvolvimento e implementação do P.P.E. na E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida. A revisão foi desenvolvida, primeiramente, a partir de uma pesquisa sobre as legislações que regem o PP; em seguida foram pesquisados nas plataformas acadêmicas artigos que abordassem discussões sobre o Projeto Pedagógico e, por fim, livros científicos e didático foram consultados. Após toda a pesquisa teórica, surgiu a necessidade de desenvolver uma *etnografia* da instituição de ensino, envolvendo observações minuciosas da escola em todos os seus aspectos. O PP pode ser definido como um plano global da instituição, este sistematizado, porém, *nunca finalizado*, pois é entendido como um processo de planejamento participativo que define as ações que se pretende realizar na instituição escolar. As bases mais importantes para o P.P.E. são: gestão democrática, conselho escolar, planejamento de ensino e relacionamento família – escola. A gestão democrática permite que o P.P.E. seja construído coletivamente, com a participação de todos os segmentos representativos da escola. O Conselho Escolar é o órgão mais importante do processo de gestão democrática e é constituído pela direção da escola, representantes dos estudantes, dos pais/responsáveis, dos professores, da equipe técnica e da comunidade local. O planejamento de ensino é de considerável importância, em todos os processos do PPE, e segundo a LDB, deve ter por objetivo principal a participação dos gestores e docentes na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Na relação escola-família, a escola tem a responsabilidade de incentivar a relação com as famílias e esta deve fomentar estratégias que objetivem a participação contínua dos pais na educação dos filhos. Nesse contexto, os pontos abordados são de grande importância na construção do PP, tendo influência direta em todos os níveis do âmbito escolar, desde o corpo docente até o alunado. A etnografia da escola em estudo foi de fundamental importância para a observação do contexto social, no qual escola e alunos estão inseridos. Essa observação global é de considerável relevância no processo de construção e implementação do PPE de qualquer instituição de ensino.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico. Gestão democrática. Planejamento. Etnografia escolar.

ABSTRACT

The Educational Project is the identity document that regulates and guides the educational activities, it's a common task of the governing body and school staff, and specifically, of educational services (coordinating education, educational guidance). The Educational Project is regulated by the Brazilian Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) and the National Education Plan (PNE). This study developed a literature review about Educational Project, approaching to constitutional principles, construction and democratic management, as the process of developing and implementing of E.P. in E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida. The review was developed, first, from a research of the regulation laws about EP; then articles that focused discussions on the educational project were researched in academic platforms and, finally, scientific books about this subject were consulted. After all the theoretical research, the need to develop an ethnography of the educational institution, involving school detailed comments on all its aspects. The EP can be defined as an overall plan of the institution, in a systematized way, but never finalized. It's a kind of participatory planning, which defines the actions and the goals to be achieved in schools. The main bases of the EP are the democratic management, school's council, teaching planning and school-family relationship – school. The democratic management allows that the EP must be built collectively, with the participation of representative segments with the democratization of school space. The School's Council is considered the most important key for the democratic management process and it's composed by the school, students, parents/keepers, teachers, non-teaching staff and the local community. Teaching planning is of considerable importance in all processes of the EP, and according to LDB must be the main objective the participation of managers and teachers in the development of pedagogical education establishment proposal. In relationship school-family, the school has a responsibility to encourage the relationship with the families and this should promote strategies aimed at the continued participation of parents in the education of children. In this context, the points raised are of great importance in the construction of EP, having direct influence on all levels of the school environment, from the faculty to the students. The school ethnography study was of fundamental importance to the observation of the social context in which schools and students are inserted. This global observation is of considerable relevance in the construction process and implementation of the EP of any educational institution.

Keywords: Educational Project. Democratic management. .Planning. Sschool's etnobiography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|--------------------|---|----|
| Figura 1 – | Primeira entrada da escola..... | 25 |
| Figura 2 – | Vias de acesso à escola | 26 |
| Figura 3 – | Salas de aula | 27 |
| Figura 4 – | Outras dependências: sala de recurso, refeitório, laboratório de informática e corredor de acesso a segunda entrada da escola | 27 |
| Figura 5 – | Secretaria da escola | 28 |
| Figura 6 – | Ambiente acolhedor para alunos, responsáveis e outras pessoas se acomodarem enquanto esperam atendimento na secretaria ou direção da escola | 28 |
| Figura 7 – | Professores e funcionários durante planejamento da escola..... | 30 |
| Figura 8 – | Reunião dos pais e responsáveis | 31 |
| Figura 9 – | Dinâmica do barbante realizada durante ‘Encontro de Educação Emocional’ | 31 |
| Figura 10 – | Projeto ‘A dengue e suas variações’..... | 37 |
| Figura 11 – | Projeto ‘A importância da mulher na sociedade’..... | 37 |
| Figura 12 – | Desfile cívico realizando durante o projeto ‘I Mutirão pela educação’ | 38 |
| Figura 13 – | Projeto ‘I Mutirão pela educação’: Aluno plantando árvore em homenagem as crianças falecidas no bairro..... | 38 |
| Figura 14 – | Projeto ‘I Mutirão pela educação’: Homenagem as crianças falecidas no bairro | 39 |
| Figura 15 – | Cartazes confeccionados durante o projeto ‘Preservação do patrimônio público’..... | 39 |
| Figura 16 – | Maquetes confeccionadas durante o projeto ‘Preservação do patrimônio público’..... | 40 |
| Figura 17 – | Caminhada realizada durante o projeto ‘A escassez de água’..... | 40 |
| Figura 18 – | Gincana Ecológica desenvolvida durante o projeto ‘A escassez de água’... | 41 |
| Figura 19 – | Projeto Horta Escolar | 41 |
| Figura 20 – | Oficina de pintura desenvolvida no programa ‘Mais Educação’..... | 43 |
| Figura 21 – | Oficina de judô realizada no programa ‘Mais Educação’ | 43 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 – Discriminação do corpo docente da E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida | 29 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----|--|
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPE | Projeto Pedagógico da Escola |
| PP | Projeto Pedagógico |

É no problema da educação que assenta o grande
segredo do aperfeiçoamento da humanidade.

IMMANUEL KANT

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | OBJETIVOS | 13 |
| 2.1 | Objetivo geral | 13 |
| 2.2 | Objetivos específicos | 13 |
| 3 | METODOLOGIA | 14 |
| 3.1 | Revisão Bibliográfica | 14 |
| 3.2 | Etnografia da escola em estudo | 14 |
| 3.3 | Aplicação de questionários | 14 |
| 4 | REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 4.1 | Dimensões do Projeto Pedagógico | 16 |
| 4.2 | A gestão democrática na construção e aplicação do Projeto Pedagógico | 17 |
| 4.3 | Os conselhos escolares na gestão democrática | 19 |
| 4.4 | Relação entre Projeto Pedagógico, autonomia e gestão democrática | 20 |
| 4.5 | Planejamento de ensino | 21 |
| 4.6 | Relacionamento Escola-Família | 23 |
| 4.7 | Descrição do objeto de estudo: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida | 25 |
| 4.7.1 | <i>Descrições gerais</i> | 25 |
| 4.7.2 | <i>Pessoal administrativo</i> | 29 |
| 4.7.3 | <i>Pessoal técnico e corpo docente</i> | 29 |
| 4.7.4 | <i>Pessoal de manutenção e limpeza</i> | 30 |
| 4.7.5 | <i>Planejamento de ensino</i> | 30 |
| 4.7.6 | <i>Relacionamento escola-família</i> | 30 |
| 4.8 | Etnografia da E. E. E. F. Nossa Senhora Aparecida | 32 |
| 4.9 | Reflexões sobre teoria x prática | 44 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 47 |
| | REFERÊNCIAS | 48 |
| | APÊNDICE I – Questionário aplicado à gestão escolar, corpo docente e equipe técnica | 50 |
| | APÊNDICE II – Questionário aplicado ao corpo docente | 51 |
| | APÊNDICE III – Questionário direcionado aos alunos | 52 |

1 INTRODUÇÃO

A regulação e as preconizações legais sobre a gestão democrática estão presentes na *Constituição Federal* de 5 de outubro de 1988; Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996; E no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que - os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica -, deixando explícita a ideia de que o Projeto Pedagógico é, em síntese, o planejamento da intenção educacional que norteará todas as atividades que serão executadas.

A LDB ainda define, nos artigos 13 e 14, as atribuições dos docentes e dos sistemas de ensino na construção da proposta pedagógica escolar. Quanto aos docentes preconiza-se a participação na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; bem como o cumprimento do plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art.14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta como prioridades a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Pedagógico da Escola e a participação das comunidades escolar em Conselhos Escolares ou equivalentes. Também apresenta em seus objetivos e metas para o ensino fundamental: Assegurar que, em três anos, todas as escolas tenham formulado seus projetos pedagógicos, com observância das Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nesse contexto, o projeto pedagógico é o documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas. Como proposta identitária, o projeto pedagógico constitui-se em uma tarefa comum do corpo diretivo e da equipe escolar e, mais especificamente, dos serviços pedagógicos (Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional). A estes cabe o papel de liderar o processo de construção, execução e avaliação do projeto, contando com a valiosa participação de todos (VEIGA, 2013).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o Projeto Pedagógico, fazendo uma abordagem das Legislações e dos princípios que o regem, bem como o processo de desenvolvimento e implantação do P.P.E. da E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida.

2.2 Objetivos específicos

Discutir as dimensões e importância do Projeto Pedagógico, abordando:

A gestão democrática e as atribuições dos conselhos escolares na gestão democrática;

Relação entre Projeto Pedagógico, autonomia e gestão democrática;

O Planejamento de ensino e relacionamento escola-família no PPE.

Reflexões sobre teoria x prática, envolvendo a elaboração de uma etnografia da escola.

3 METODOLOGIA

3.1 Revisão Bibliográfica

A primeira etapa deste trabalho envolveu o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental sobre a regulação e as preconizações legais do Projeto Pedagógico nas Legislações que regem os Planos Nacionais de Educação do Brasil, com a intenção de entender a definição e pré-requisitos para a construção do Projeto Pedagógico da Escola, seus dispositivos legais e a sua elaboração junto à comunidade escolar, continuidade, revisão, e a definição de quais atores devem liderar e sensibilizar os demais segmentos da escola.

Foi realizada uma pesquisa virtual nas Plataformas Acadêmicas, especificamente, ‘Periódicos CAPES’ e ‘Google Acadêmico’, em busca de artigos que apresentassem discussões mais atualizadas a respeito das bases e dos princípios para o desenvolvimento e aplicação do PPE. Essa etapa, embora elementar, foi fundamental na atualização do discurso, bem como do material de pesquisa. A temática também foi pesquisada em livros didáticos/científicos.

3.2 Etnografia da escola em estudo

No desenvolver dessa pesquisa, foi surgindo questionamentos sobre a teoria/prática, com um olhar específico sobre a efetivação do PPE da nossa Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida (a qual será descrita detalhadamente mais adiante) e sua implantação, a partir de nossa vivência.

Devido a isso surgiu a necessidade de uma observação precisa sobre o objeto de estudo, dando origem a uma etnografia da escola citada. A observação durou em torno de 06 meses do decorrente ano (de março a setembro) sobre o qual atuei como observadora participante da ação por estar no quadro da escola desde 1995, já estive à frente do Conselho Escolar, e atuando, atualmente, como professora, no turno da manhã.

3.3 Aplicação de questionários

Com a intenção de realizar uma avaliação detalhada sobre o conhecimento e prática do PPE entre os profissionais e alunos, tentamos aplicar questionários junto a gestão escolar, aos

professores e alunos (APÊNDICES I, II e III), infelizmente não tivemos tempo para aplicação junto aos alunos e não tivemos retorno no tempo estimado no caso dos gestores e professores. No entanto, durante a entrega dos questionários, houveram alguns depoimentos informais por partes dos profissionais, que serão discutidos nas reflexões teoria/prática, pois os consideramos importantes para discussão no contexto de abordagem desse trabalho.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Dimensões do Projeto Pedagógico

O projeto pedagógico constituído pela própria comunidade escolar é o definidor de critérios para a organização curricular e a seleção e estruturação dos conteúdos, das metodologias de ensino, dos recursos didáticos e tecnológicos e da avaliação. Segundo Veiga (2013), três dimensões são apontadas pela LDBEN na construção do projeto político-pedagógico. São elas:

- A. A liberdade se expressa no âmbito do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (art. 3º, inciso III) e da proposta de gestão democrática do ensino público (art. 3º, inciso VIII), a ser definida em cada sistema de ensino;
- B. A flexibilidade que se vincula à autonomia, possibilitando à escola organizar o seu próprio trabalho pedagógico (art. 12, inciso I);
- C. A avaliação reforça um aspecto importante a ser observado nos vários níveis do ensino público (art. 9º, inciso VI).

O Projeto Pedagógico da Escola (PPE) exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. O processo de construção abrange crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo em compromisso político e pedagógico coletivo (VEIGA, 1998).

Vasconcelos (2002) considera o PPE como o plano global da instituição, este sistematizado, porém, nunca finalizado, pois é entendido como um processo de planejamento participativo, que define as ações que se pretende realizar na instituição escolar. Como instrumento *teórico-metodológico* deve interferir diretamente na realidade provocando mudanças que possibilitam a organização e integração do planejamento com as atividades práticas num processo de transformação.

O PPE é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto a sua duração; Integral quanto a sua amplitude, na medida em que abarca todos os aspectos da realidade escolar, flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participativa e resultado de consensos (VASCONCELLOS, 2002).

4.2 A gestão democrática na construção e aplicação do Projeto Pedagógico

Coutinho (2002) ressalta que pelo fato do PPE ser construído coletivamente, com a participação de segmentos representativos (professores, funcionários, técnicos, pais, alunos e comunidade local), uma gestão democrática é de considerável importância nesse processo para que a implementação do projeto seja acolhida e vivenciada positivamente.

A gestão democrática se ampara numa concepção sociocrítica e implica processos de participação, autonomia e divisão de poder, o que sugere corresponsabilidade, divisão, descentralização, inclusive no campo político. Descentralização é o ponto chave para se estender as políticas educacionais no contexto neoliberal e a democratização da gestão (SANTOS, 2006).

Sousa (2002) considera que a democratização do espaço escolar e a descentralização das decisões de um projeto pedagógico elaborado coletivamente envolvem duas vertentes básicas.

A primeira vertente refere-se ao poder, esse entendido como a capacidade de os autores tomarem decisões que vão influenciar diretamente as práticas, orientações políticas e direções da instituição escolar enquanto organização. Nesse sentido, é importante que os vários segmentos que compõem a escola compreendam que a mesma possui uma forma de regulação formal, além de constituir-se em um espaço de exercício de poder.

A segunda vertente refere-se ao conhecimento, elemento capaz de permitir aos vários grupos contribuir para os resultados do trabalho da escola enquanto instituição social, incluindo-se os saberes em suas várias dimensões. Conhecimento aqui concebido deve distanciar-se de sua manipulação instrumental, buscando assentar-se em uma razão emancipatória que ajude a esclarecer os oprimidos acerca de sua condição como um grupo, considerando a especificidade das circunstâncias históricas de dominação e subordinação.

Essas duas vertentes precisam ser analisadas, atentamente, pelos vários grupos que elaboram o projeto pedagógico, visto que elas perpassam as relações institucionais e interpessoais construídas na escola. Por outro lado, é preciso tomar cuidado com o perigo de a gestão ser encarada como um fim em si mesmo, comprometendo a necessidade de cada escola ser percebida a partir de suas forças e fragilidades (SOUSA, 2002). Nesse contexto, Barroso (1996) enfatiza que a gestão precisa ser adequada às características organizativas de uma escola.

Libâneo (2005) discute a organização da gestão escolar afirmando que a mesma assume diferentes modalidades de acordo com a função social e política que assume em

relação à formação do aluno. A partir disso o autor aponta duas concepções vigentes: aquela técnico-científica e a sociocrítica.

Na concepção técnico/científica a relação com o aluno é fragmentada, nesta predomina um sistema hierárquico, baseado na relação de poder e autoridade entre quem aprende e quem ensina, ou seja, trata-se de uma concepção na qual todos já têm seu papel, sua função claramente definidos.

Na concepção técnico-científica, prevalece uma visão burocrática e tecnicista da escola. A direção é centralizada em uma pessoa, as decisões vêm de cima para baixo e basta cumprir um plano previamente elaborado, sem a participação de professores, especialistas, alunos e funcionários. A organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, neutra, técnica, e funciona racionalmente e, por isso, pode ser planejada, organizada e controlada, a fim de alcançar maiores índices de eficácia e eficiência. As escolas que operam com esse modelo dão muito peso a estrutura organizacional: organograma de cargos e funções, hierarquia e funções, normas e regulamentos, centralização das decisões, baixo grau de participação das pessoas, planos de ação feitos de cima para baixo (LIBÂNEO, 2005).

Essa forma de gestão escolar remete ao sistema taylorista\fordista adotado pelas instituições com fins lucrativos, nas quais cada membro da organização tem seu lugar determinado no processo e deve exercer uma função específica para que o sistema possa funcionar em harmonia (SANTOS, 2006).

Já a concepção sociocrítica considera o homem como um ser social e criador da realidade, ou seja, a base desse tipo de organização não é uma pirâmide hierarquizada, mais um sistema circular, onde todos contribuem para a construção desse processo. Os atores sociais (professores, alunos, pais e funcionários) são extremamente ativos e participantes. Essa concepção enfatiza a participação e autonomia, princípios básicos da gestão democrática (LIBÂNEO, 2005).

Na concepção sociocrítica, a organização escolar é concebida como um sistema que agrega pessoas, considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre se e com o contexto sócio- político, nas formas democráticas de tomadas de decisões. A organização escolar não é algo objetivo, elemento neutro a ser observado, mas construção social levada a efeitos pelos professores, pelos alunos, pelos pais e até por integrantes da comunidade próxima. O processo de tomada de decisões dá-se coletivamente, possibilitando aos membros do grupo discutir e deliberar, em uma relação de colaboração. A abordagem sociocrítica da escola desdobra-se em diferentes formas de gestão democrática (LIBÂNEO, 2005).

Nesse contexto, todo e qualquer projeto pedagógico realmente precisa selecionar alternativas também democráticas de organização e funcionamento do espaço escolar, na perspectiva de romper com estruturas mentais e organizacionais fragmentadas. Portanto, são princípios orientadores do projeto pedagógico: relação escola-comunidade, ação coletiva, gestão democrática, currículo, avaliação e valorização dos profissionais (SOUSA, 2002).

A Constituição Federal de 1988, em seu capítulo dedicado à educação, estabelece como um dos princípios orientadores a gestão democrática dos sistemas de ensino público e a igualdade de condições de acesso à escola e garantia de padrão de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) regulamenta a gestão democrática da escola, estabelecendo orientações para a organização do espaço físico, o trabalho pedagógico e a participação dos atores escolares, e para a integração entre escola e comunidade.

Apesar de a gestão democrática ser recomendada pelo o poder público, enfatizada pela Constituição Federal brasileira de 1988 e consolidada na Lei 9.394/96 (LDB), esta determinação legal, por si só, não garante uma escola de qualidade e democrática. Esse fato mostra a necessidade de serem empreendidos esforços para a construção de uma escola realmente democrática. Considerando-se que a escola não tem um fim em si mesmo, mas está a serviço da comunidade, ao perseguir a gestão democrática, essa instituição está prestando um serviço também à comunidade que a mantém (GADOTTI, 1997).

4.3 Os conselhos escolares na gestão democrática

A partir de 1988, com a nova Constituição, estabeleceu-se nova diretriz para a estrutura administrativa do Estado brasileiro que prevê a criação de conselhos colegiados, com poderes legislativos que deliberam em todas as esferas dos poderes estadual, federal e municipal, bem como nas administrações setoriais do poder público (BRASIL, 1988).

Colegiados são órgãos dirigentes cujos membros têm poderes iguais. O conselho escolar constitui uma forma colegiada da gestão democrática, assim a gestão deixa de ser o exercício de uma só pessoa e passa a ser uma gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local congregam para juntos constituírem uma educação de qualidade e socialmente relevante. Portanto, compartilham-se o poder e as suas responsabilidades (FERNANDES, 2009).

De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (BRASIL, 2004), fazem parte do conselho escolar: a direção da escola, representantes dos

estudantes, dos pais ou responsáveis pelos alunos, dos professores, dos trabalhadores em educação não-docentes e da comunidade local.

O Conselho Escolar pode ser o órgão mais importante do processo de gestão democrática, já que é um parceiro de todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola. Sua primeira função é discutir e definir o tipo de educação a ser desenvolvida na escola, para torná-la uma prática democrática comprometida com a qualidade socialmente referenciada. Seu objetivo é assegurar que toda comunidade seja envolvida nas decisões importantes tomadas pela instituição. Nessa perspectiva, a exercer as funções deliberativas, consultivas, avaliativas e fiscalizadoras, no que se refere à organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, o conselho é o elo entre a escola e a comunidade (BRASIL, 2004).

Nesse conjunto, o Conselho Escolar pode ser visto como um mecanismo de gestão democrática da escola. No entendimento de Werle (2003), deve se relacionar com os princípios da igualdade, da liberdade e do pluralismo, já que é composto por diferentes segmentos da comunidade escolar em regime de paridade. Esses princípios assegurariam, assim, o direito de manifestação de diversos pontos de vista e de diferentes opiniões.

De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, as escolas e seus membros devem:

[...] pautar-se pela possibilidade de efetiva participação: O importante é a representatividade, a disponibilidade e o compromisso; é saber ouvir e dialogar, assumindo a responsabilidade de acatar e representar as decisões da maioria, sem nunca desistir de dar opiniões e apresentar as suas propostas, pois os Conselhos Escolares são, acima de tudo, um espaço de participação e, portanto, de exercício de liberdade (BRASIL, 2004, P.43).

Nesse contexto, o papel do conselho escolar é ser um órgão consultivo, deliberativo, mobilizador e pedagógico mais importante do processo de gestão democrática. Não como instrumento de controle externo como sempre ocorre, mas como parceiro de todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola (LIBÂNEO, 2001).

4.4 Relação entre Projeto Pedagógico, autonomia e gestão democrática

Para que uma escola se adeque ao princípio da gestão democrática, esta deve ter como base o incentivo à participação e a *autonomia*. Como descrito por Libâneo (2005), participação, diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão

democrática. Tal ideia é reforçada por Gadotti (1994) ao destacar a autonomia como opositora da uniformização:

A autonomia se refere a criação de novas relações sociais que se opõem às relações autoritárias existentes. A autonomia é o oposto da informatização. A autonomia admite a diferença, e por isso, supõe a parceria. Só a igualdade na diferença e a parceria são capazes de criar o novo. Por isso, escola autônoma não significa escola isolada, mais em constante intercâmbio com a sociedade.

A escola tem como objetivo primordial a formação do cidadão ético. A participação e democratização dentro desta instituição é uma forma prática para a formação da cidadania. Uma escola que incentiva a participação de todos em suas decisões, não está apenas transmitindo conhecimentos predeterminados, mas, está promovendo, em seus alunos e demais colaboradores, o senso crítico-social, rumo à autonomia do pensar e do agir.

Libâneo (2005) ainda ressalta a importância do Projeto Pedagógico da Escola (de ora em diante, PPE) e do conselho escolar, por abrirem espaço dentro da escola para a participação da comunidade. A construção do PPE deveria ser processo democrático no qual o gestor age como um orientador, uma espécie de líder dentro de todo esse processo de coordenação, organização, execução e avaliação daquilo que foi construído coletivamente.

Nesse sentido, a autonomia da escola é construída a partir do seu Projeto Pedagógico da Escola, o qual contribui para o exercício de democratização dos espaços públicos. Essa democratização ocorre em vários níveis, como, por exemplo, na forma como cada um dos atores escolares passa a perceber a contribuição do seu trabalho para o processo educativo do aluno. Essa constatação sugere que o corpo discente não pode ser encarado apenas como o beneficiário da ação de construção do Projeto Pedagógico da Escola, mas também como participante de sua elaboração.

4.5 Planejamento de ensino – principal instrumento de trabalho do professor

O planejamento está previsto pela LDB, como sendo de responsabilidade da instituição de ensino junto com seu corpo docente que por sua vez tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas aulas estabelecidas, mas também participar de forma integral dos períodos dedicados ao planejamento, além de participar, também, da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino a qual ele pertença (BRASIL, 1996).

O principal instrumento de trabalho que dispõe o professor, sem dúvidas, é o planejamento. Desse modo, ele tem grande importância por tratar-se de um “orientador de todo o processo educativo, pois constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação” (RODRIGUES, 2012).

Tanto a lei quanto as palavras do autor é de crucial importância na compreensão sobre essa questão na visão dos professores, para que estes possam entender a relevância e seriedade do planejamento de ensino e passe a deixar de agir no improviso e planejem suas aulas com responsabilidade visando uma melhor qualidade de ensino para seus alunos.

Neste sentido para que um país possa oferecer este direito a todos de forma igualitária há a necessidade de se fazer um planejamento de todas as ações a serem desenvolvidas em cada nível educacional. No planejamento da educação serão incluídas todas as peculiaridades que o país tenha para que possa atingir a todas as pessoas, independente de gênero, classe, credo, cor. Há a necessidade de focar com maior intensidade naqueles níveis educacionais que trarão um retorno maior em termos de desenvolvimento para ele, mas nunca deixando de lado as ações afirmativas, que estão relacionadas com as políticas de alocação de recursos para pessoas pertencentes a grupos minoritários, muitas vezes discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica (STRASSBURG et al., 2015).

As preconizações da LDB e as ideias dos autores citados são importantes para a compreensão do planejamento em seus diversos aspectos, de forma que este seja realizado visando atingir seus objetivos, mas levando em consideração o contexto social em que a escola e os alunos estão inseridos. Essa compreensão tem que fazer parte da rotina diária do professor frente a sua prática.

O Planejamento Escolar ou Planejamento da Escola diz respeito à atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a ser empregados, o tempo de execução e as formas de avaliação. Envolve processos de organização das ações e metas educacionais. Assim, fica claro que todos os objetivos da escola carecem de planejamento prévio, que deve ser pensado de acordo com as necessidades e a realidade do ambiente em que ele está sendo ou que será construído (LIBÂNIO, 2005). Com isso a ação do professor em sala de aula torna-se mais produtiva, economizando tempo, favorecendo a efetivação da qualidade de ensino oferecida tanto pelo os professores quanto pelas instituições de ensino onde estes atuam

O planejamento escolar deve ser realizado na esfera local considerando os aspectos e influências da esfera global, envolvendo e integrando professores, alunos, zeladores, secretários, bibliotecários, direção, enfim, toda a comunidade escolar. Precisa ser um processo interativo, por meio do qual, ambos, professor e alunos, aprendem sobre si e sobre a realidade escolar onde estão inseridos (SALERMO et al., 2012). Uma forma de colocar isso na prática é favorecer na escola um ambiente de cooperação, agindo de forma coletiva e tendo como fonte um planejamento participativo que funcione com a contribuição de todos dentro das suas especificidades.

O planejamento escolar é o aspecto global da escola, permeado por reflexões e decisões sobre a organização, e identifica o planejamento como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar com a problemática do contexto social, ou seja, a integração é inerente ao planejamento. O planejamento escolar também pode ser definido como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Independentemente da amplitude ou não da atividade a ser realizada, para ser executada, deve seguir etapas e ser documentado, para posteriormente ser um orientador do trabalho docente, visando a efetiva transformação social (LIBÂNEO, 2005; 2009).

Essas colocações dos autores fomentam ainda mais a fundamental importância que deve se dar ao processo de elaboração de um planejamento mais preciso das ações a serem realizadas pelas instituições, assim como pelos professores no decorrer da sua prática pedagógica. Sabemos que por vários motivos existem professores que acabam agindo no improviso, o que torna sua prática sem a eficácia necessária que deve ter em ação.

4.6 Relacionamento Escola-Família

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte (FREITAS, 2006).

A escola tem a importante responsabilidade de incentivar a relação com as famílias e que esta deve fomentar estratégias que objetivem chamar os pais para a participação. Esta colaboração entre Família e Escola, no entanto, deve extrapolar a mera participação dos pais em atividades e eventos da escola, compondo um relacionamento horizontal e voluntário entre pais e educadores, visando promover o desenvolvimento dos alunos. A presença e participação dos pais na escola devem ser estimuladas através de projetos e atividades. A escola deve aproveitar ao máximo a presença dos pais nas reuniões e procurar sempre instigar nos mesmos o desejo de fazer parte da escola (ASSIS & FERRO, 2015; SARAIVA & WAGNER, 2013).

O ambiente escolar deve ser de instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los (TIBA, 1996; 2008).

A escola faz um tipo de trabalho, a família outro. Ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto. (ZAGURY, 2008).

A família desempenha um papel importante para o desenvolvimento das crianças, sendo a primeira instituição a criar, educar e a ensinar em contextos educativos informais. É o centro de toda uma vida e um espaço histórico e simbólico privilegiado entre seus membros. A função que a família desempenha, não só não é nada fácil como deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem a(s) criança(s), desde os pais, irmãos, outros familiares, aos adultos que a rodeia. Desta forma fica evidente que a família necessita de ajuda tanto interna como externa, e a escola, teria a função peculiar (PICANÇO, 2012).

Para entender de maneira mais consciente as diversas formas de influências que as famílias exercem sobre a escola é de fundamental importância compreender as estruturas familiares já existentes. Há vários tipos de famílias, por exemplo, enquanto umas têm por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos; outras abrangem pessoas além do casal e seus filhos: avós, sobrinhos, nora, netos e primos. As famílias homossexuais, onde se verifica união estável entre duas ou mais pessoas do mesmo sexo, e participa, como muitos outros tipos familiares, das discussões de identidade e gênero mais atuais em nossa sociedade (CANIÇO et al., 2010).

É direito das famílias ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades. O sistema de educação, por meio das escolas, é parte indispensável da rede de proteção integral que visa assegurar outros direitos das crianças e adolescentes. A proteção integral das crianças e adolescentes extrapola as funções escolares e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais (CASTRO & REGATTIERI, 2010).

4.7 Descrição do objeto de estudo: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida

4.7.1 Descrições gerais

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida, localiza-se na rua: Rosa Maria Bandeira da Silva, s/n - Bairro Mutirão, um dos bairros mais carente de Campina Grande – PB (Figura 1). É uma instituição educacional mantida pelo Governo do Estado da Paraíba, fundada no dia 04/03/1994, por necessidade da comunidade que na circunstância contava apenas com uma creche.

Figura 1- Primeira entrada da escola



FONTE: acervo da escola.

A escola recebeu o nome de Nossa Senhora Aparecida, por esta santa ser a padroeira da comunidade. Encontra-se localizada em uma área central do bairro do Mutirão, sendo acessível aos alunos. Sua fundação ocorreu durante a administração de Ronaldo Cunha Lima,

o então governador do estado, e na gestão de Félix Araújo, então prefeito da cidade. A primeira gestão da escola foi realizada por Inaciolina Paulo Cordão e atualmente é realizada por Maria Françoedes Tavares de Sousa de Oliveira.

O início das aulas ocorreu no ano de 1994, na Associação de moradores do bairro, nos horários matutino e vespertino, com três salas de aula, onde funcionava as turmas de alfabetização pós 1(um) e pós 2 (dois).

Figura 2- Vias de acesso à escola



FONTE: acervo da escola.

Atualmente a escola conta com sete salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de Assistência Educacional Especializada (A.E.E.) – onde há atendimento psicopedagógico com crianças portadoras de necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem – uma cozinha, uma dispensa, um almoxarifado, um refeitório e quatro banheiros.

Atualmente a referida escola atende a mais de 369 alunos distribuídos nas séries de 5º ao 9º ano do ensino fundamental, e no Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Portanto, a escola atende a dois níveis de ensino: fundamental I e II. No turno matutino funciona uma turma do 5º ano, três turmas do 6º ano e uma turma do projeto ALUMBRAR (Programa de correção de fluxo, parceria do estado com a fundação Roberto Marinho, que atende a alunos fora da faixa etária das turmas regulares do 6º e 7º, para que os mesmos consigam em dois anos concluírem o ensino fundamental II). No turno vespertino funciona

uma turma de 6º ano, duas turmas de 7º ano, uma turma do 8º ano e uma turma do 9º ano. Três turmas do EJA funcionam no turno noturno (2º ciclo (3ª e 4ª séries), 3º ciclo (5ª e 6ª séries) e 4º ciclo (7ª e 8ª séries)).

Figura 3- Salas de aula



FONTE: arcevo da escola.

Figura 4 – Outras dependências da escola: sala de recurso, refeitório, laboratório de informática e corredor de acesso a segunda entrada da escola



FONTE: acervo da escola.

O equipamento pedagógico e tecnológico que a escola dispõe são livros didáticos de todos os níveis de ensino oferecidos, livros paradidáticos, jogos pedagógicos, mapas, globos,

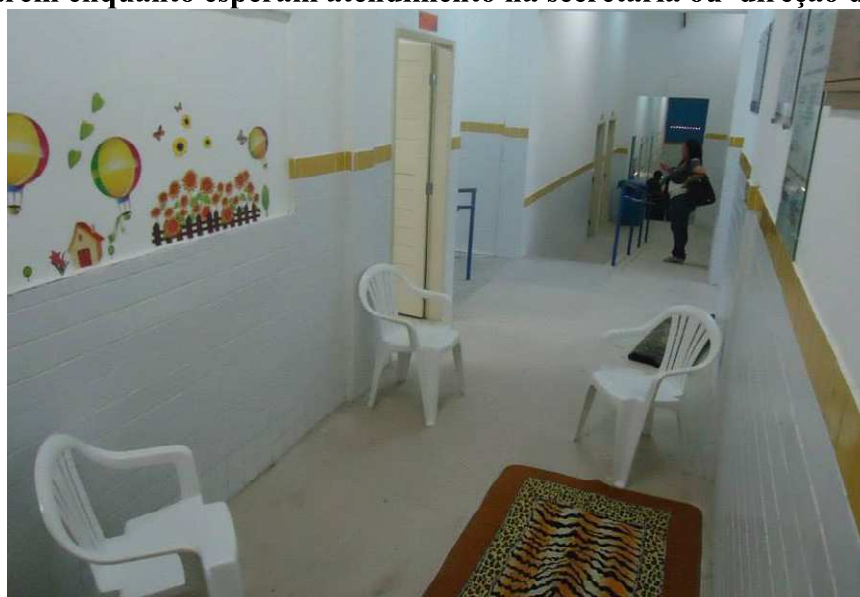
um planetário, DVDS educativos, 3 televisões, 2 aparelhos de DVDS, computadores na sala de A.E.E., computadores na direção e secretaria da escola, impressora moderna, um data show, som, caixa de som. O material permanente é bastante conservado e composto por oito armários, três estantes, um freezer, um fogão, dois liquidificadores, dois arquivos, um bebedouro, dois geláguas, oito ventiladores e duas geladeiras.

Figura 5- Secretaria da escola



FONTE: acervo da escola.

Figura 6 - Ambiente acolhedor para alunos, responsáveis e outras pessoas se acomodarem enquanto esperam atendimento na secretaria ou direção da escola



FONTE: acervo da escola.

4.7.2 Pessoal administrativo

A escola é administrada por uma diretora geral e uma diretora adjunta. Maria Françoedes Tavares de Sousa Oliveira é a geral, estando no quadro geral de funcionários há 16 (dezesseis) anos tendo concluído sua formação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú (UVA). Maria José Rodrigues Minervino atua como adjunta atuante nesta instituição de ensino há 05 (cinco) anos tendo concluído sua formação em Licenciatura em Estudos Sociais na Universidade Estadual da Paraíba.

4.7.3 Pessoal técnico e corpo docente

Atualmente a escola conta apenas com um técnico no quadro de funcionários. Trata-se de uma coordenadora pedagógica. Quando há a necessidade, solicita-se o auxílio de funcionários da ação pedagógica da 3ª Gerência de Ensino – Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

O corpo docente é formado por 18 professores distribuídos nos três turnos de ensino. A maioria são prestadores de serviço, apenas três são efetivos. O corpo docente apresenta uma faixa etária de 25 a 50 anos de idade.

Quadro 1 – Discriminação do corpo docente da E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida

| Quantidade | Formação |
|-------------------|------------------|
| 02 | Ciências |
| 02 | Educação física |
| 02 | Geografia |
| 02 | História |
| 01 | Língua inglesa * |
| 02 | Matemática |
| 02 | Pedagogia |
| 03 | Português |
| 01 | Psicologia |
| 01 | Religião |

LEGENDA: * Atualmente a escola encontra-se sem professor de inglês porque o mesmo foi afastado por conta de processo de ética.

4.7.4 Pessoal de manutenção e limpeza

Há duas auxiliares de serviços gerais, prestadoras de serviço na faixa etária entre 24 e 50 anos, dois porteiros, dois vigias, duas merendeiras e uma chefe de disciplina, ambos com formação incompleta.

4.7.5 Planejamento de ensino

É realizado bimestralmente pelos professores e a direção (Figura 4). Quando há necessidade de algum planejamento fora do período definido, recorre-se ao pessoal técnico que atende a escola.

Figura 7- Professores e funcionários durante planejamento da escola



FONTE: acervo da escola.

4.7.6 Relacionamento escola família

Existe a frequente participação dos pais na unidade escolar por diversos motivos, possibilitando que a escola acompanhe a vida familiar dos alunos, tentando prestar apoio necessário. Os pais são participativos na vida escolar dos filhos, existindo alguns que ainda

resistem a frequentar as reuniões de pais e mestres ou plantões pedagógicos, dificultando assim a relação escola-família.

Figura 8 – Reunião dos pais e responsáveis



FONTE: acervo da escola.

Figura 9 – Dinâmica do barbante realizada durante ‘Encontro de Educação Emocional’



FONTE: acervo da escola.

4.8 Etnografia da E. E. E. F. Nossa Senhora Aparecida

Considerando o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso sobre o Projeto Pedagógico Escolar, envolvendo os princípios constitucionais, a construção e gestão democrática, com um olhar sobre o processo de desenvolvimento e implantação do P.P.E. desta escola, localizada na zona oeste da cidade de Campina Grande, surgiu a importância de realizar uma *etnografia da escola* em questão. Como sou professora da escola, atuante no quadro desde abril de 1995, já havia atentado em momentos anteriores para o cotidiano e as ações e relações que ocorrem nesta escola, o que a tornou para mim, um lugar fértil para investigações, a ponto de ser um dos pontos base do objetivo desse trabalho.

A minha escolha pela a escola se deu por algumas razões. Primeiro precisava de um objeto de estudo para a conclusão do meu trabalho, depois considerando o prazo para a conclusão do curso e acima de tudo por ser professora da escola. Sempre tive muita admiração e determinação para trabalhar nesse ambiente, que me envolveu pela heterogeneidade dos atores envolvidos neste processo, pela diversidade familiar presente na escola, por todas as famílias humildes que residem nesta comunidade. A observação dos diversos cenários também me provocou algumas angústias, principalmente em relação aos problemas presentes frequentes no bairro, tais como violência, assassinatos de alunos e familiares de alunos, influência das drogas, baixa renda familiar, descaso das autoridades, entre vários outros. Esses problemas afetam diretamente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Quando iniciei minha graduação em Pedagogia comecei a me preparar para auxiliar na construção do P.P.E. da referida escola. Sempre me interessei por essa tarefa, mas por questões pessoais e de saúde não consegui realizar. No entanto, comecei a observar a escola com o olhar voltado para as ações desenvolvidas, os atores envolvidos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade. Próximo a conclusão do curso, comecei considerar essa escola como objeto de estudo para o desenvolvimento do meu trabalho acadêmico. Foi então que surgiu a oportunidade de colocar em prática a minha observação, na forma de **etnografia**.

A etnografia envolveu a E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida, informalmente conhecida como ENSA, fundada no ano de 1994, que oferece as modalidades de ensino já citadas anteriormente. Todos os funcionários da escola são envolvidos para que as ações executadas pela escola sejam vivenciadas efetivamente, do vigilante aos professores todos são influentes

nesse processo. Dos professores atuantes, apenas um mora no bairro onde a escola está localizada. Os demais moram em localidades próximas ou distantes.

Falando um pouco sobre o bairro, *Mutirão do Serrotão*, localizado na zona oeste da cidade de Campina Grande, com cerca 6000 habitantes, caracterizado pela exclusão social por vários motivos como a violência, influência das drogas, criminalidade, a pobreza extrema, falta de saneamento básico, entre outros. O bairro conta com uma creche municipal, que atende as crianças de Educação Infantil, uma escola municipal que funciona com a educação infantil e fundamental I; e a nossa escola, ENSA, que oferece apenas uma turma do fundamental I (5º ano) e 08 turmas do fundamental II. e 03 turmas do EJA.

A comunidade tem como ponto de lazer uma área aos redores da caixa d'água do bairro, que recentemente recebeu alguns equipamentos de academia comunitária, o que acabou caracterizando-a como uma praça e desde então foi intitulada '*Praça da caixa d'água*'.

Esse local é muito frequentado pelos habitantes em geral, crianças se divertem nos equipamentos de ginástica, passeiam ao redor da 'caixa d'água', a pé ou de bicicleta, e brincam dentro das suas condições. Já os adultos, se dividem entre pessoas que fazem caminhada, e exercícios físicos para cuidar da saúde e pessoas que estão ali apenas para conversar.

Nas minhas observações durante o dia, pude perceber que as pessoas também se distraem neste local enquanto esperam atendimento no posto de saúde do bairro. Comportamento normal para qualquer comunidade. O que me deixou inquieta sobre esse local é que algumas pessoas da comunidade o utilizam para consumo de drogas, farra, bebedeira entre outros, tive essa convicção ao frequentar o bairro no turno da noite.

Estive nesse local também em um domingo para participar de uma missa em virtude da morte de meu aluno Thomas Edson assassinado na comunidade há um ano, filho do agente de saúde do bairro, sua morte ainda está sobre investigação da polícia. A missa aconteceu na igreja católica da localidade, espaço simples, mas para mim, um lugar de respeito e sagrado, é um espaço pequeno e pouco frequentado. No dia que participei da missa, a maior parte dos lugares estavam vazios. O evento aconteceu as 16:00 horas, mesmo horário em que a praça (caixa d'água) estava lotada de pessoas, incluindo pais consumindo bebidas alcoólicas na presença de seus filhos. Este é um cenário frequente para uma comunidade que apresentam tantos problemas sociais.

Quanto as religiões, com base nas minhas observações, posso dizer que existem poucos católicos na comunidade, porém acontece o mesmo com as igrejas evangélicas.

Algumas famílias aderem ao candomblé, mas agem no anonimato porque são frequentemente apontados como “macumbeiros”.

Trabalho nesta realidade há 21 anos e tenho muito respeito por todos, independente de cor, gênero, condição financeira e crenças. Seus habitantes se caracterizam por serem pessoas batalhadoras e acima de tudo vencedoras, pois de boa parte que já tive oportunidade de conhecer melhor, todas já passaram por algum tipo de sofrimento, alguma tragédia, extrema violência, mas que apesar de todo sofrimento seguem firmes e fortes. Sinto-me privilegiada de trabalhar nessa comunidade, e tenho um grande sonho, que é conscientizar essas pessoas a saberem reivindicar os seus direitos, muitos ainda não sabem fazer isso, e agem cada um por si, o que acaba resultando na falta de investimento no bairro.

Agora direciono as discussões para as minhas observações da escola, especialmente no âmbito do Projeto Pedagógico Escolar. A gestão da escola é extremamente transparente e democrática, todas as decisões são tomadas coletivamente com a participação de todos os segmentos representativos e da comunidade. Percebe-se claramente a preocupação das gestoras (geral e adjunta) em fazer com que tudo funcione bem na escola, as mesmas tratam os alunos com o maior zelo. Um exemplo da dedicação das mesmas está no ocorrido com a diretora adjunta, que torceu o tornozelo ao correr para tentar impedir a agressão entre duas alunas fora da escola. A mesma recebeu atestado médico, mas passados apenas dois dias já retornou ao trabalho ainda com dificuldade para se locomover.

Nós, professores, recebemos o mesmo tratamento das gestoras, com o apoio que é sempre preciso e com a cobrança que também é necessária. Isso é importante porque nos sentimos amparados e ao mesmo tempo responsáveis pelas nossas ações.

Com relação a *transparência*, todos nós somos conhecedores dos recursos que entram na escola e em que eles são empregados. Sempre somos convocados para reuniões para exposição sobre esse assunto. Em reuniões, sempre nos é solicitado uma lista das necessidades da escola em todos os aspectos. Depois que elencamos as prioridades a serem resolvidas e as aquisições são realizadas, as prestações de contas são expostas para que tenhamos acesso sempre que necessário. Somos conhecedores do local onde esses documentos são arquivados, para consulta pessoal ou para ocasiões de inspeção externa. A gestão procura dar oportunidade para a participação de todos, as vezes são alguns funcionários que não querem ter responsabilidade que consideram além de suas funções.

Os professores da instituição têm duas características de grande relevância para quem segue essa carreira: determinação e preocupação com a aprendizagem do aluno. Afirmando isso porque por poucas vezes que pude interagir com os outros professores, o assunto é sempre

comum para todos: *a aprendizagem do aluno*. Podemos até discutir outros assuntos da atualidade, com enfoque especial para as mudanças que poderão ocorrer na educação nacional e com a aprovação da PEC 241, porém o foco volta sempre para o aluno.

Dos 18 professores atuantes, apenas três trabalham na escola durante semana inteira. Eu, professora atuante do turno manhã no projeto Alumbrar (Programa de correção de fluxo destinado a alunos repetentes do 6º e 7º ano, de 13 a 17 anos com o objetivo de acelerarem seus estudos); a professora do 5º ano também do turno manhã e uma professora do EJA do turno noturno. Os demais professores só estão na escola nos seus respectivos dias de aulas, que varia de acordo com suas disciplinas, por serem do fundamental II. Um professor trabalha apenas dois dias na escola, outra apenas uma vez por semana, e os outros passam de dois a três dias na escola revezando entre os três turnos de funcionamento.

Com relação ao Conselho Escolar, o nosso papel neste colegiado é de fundamental importância na tomada de decisões das mais simples as mais complicadas, porém todas encaradas com a mesma seriedade. Já nos reunimos para decidir sobre como utilizar verbas do PDDE estadual e federal entre outras verbas, porém realizamos essa tarefa sem dificuldades. O complicado é você decidir sobre a permanência de um colega na escola ou em uma função. Uma das últimas reuniões que tivemos foi muito complicada, na qual discutimos sobre parcelas da merenda em atraso por conta da greve nos bancos e tivemos que escolher um representante dos alunos em virtude do último representante ter se suicidado precocemente deixando todos comovidos com a situação. Nesta mesma reunião também tivemos que substituir a presidente do conselho por esta estar em um relacionamento com um professor afastado da escola por questões éticas envolvendo algumas alunas e a mesma não está demonstrando imparcialidade, protegendo-o. Para tomarmos essa decisão recebemos orientação da gestora da região de ensino. O referido professor foi afastado da escola, transferido para outra instituição enquanto a justiça toma as medidas necessárias, uma vez que a denúncia foi formalizada, inclusive com participação de representantes do conselho tutelar. A preocupação é que até então não chegou outro professor de inglês para substituí-lo na escola.

Saindo dessa negatividade passo a falar um pouco sobre os demais funcionários da escola, todos são da comunidade na qual a escola está inserida, ou seja, o tão discriminado bairro Mutirão do Serrotão. Todos se respeitam e desempenham sua função muito bem, com bom humor e serenidade diante de qualquer situação. A gestão organizou o horário de todos de forma que, com exceção dos vigilantes e da auxiliar de disciplina, trabalham durante três horas em um turno e cumpre com o restante de seu horário nos outros turnos. Dessa forma,

alguns funcionários podem ir as suas casas cumprirem com seus afazeres domésticos e depois voltarem para a escola. Os vigilantes por sua vez, se revezam entre os turnos de funcionamento da escola, temos um pela manhã, outro a tarde e dois a noite que trabalham uma noite e folgam outra. A auxiliar de disciplina vai além da sua função na escola, de forma que podemos recorrer a ela para tudo. Atualmente, a mesma encontra-se preocupada com a nossa qualidade de vida, de forma que levou até uma equipe para fazer uma avaliação sobre bem estar e saúde, o que mostra a sua preocupação com todos além do âmbito profissional.

Sobre os projetos da escola, o principal deles o PPE, construído coletivamente após onze anos de criação do PNE, lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001, mas que a partir de sua construção e implementação vem sendo atualizado a cada dois anos. No decorrer desse ano já trabalhamos com os seguintes projetos: A dengue e suas variações, que culminou com uma caminhada pelo bairro ressaltando o combate a dengue; A importância da mulher na sociedade, em que tivemos palestra com representantes da justiça sobre a lei Maria da Penha, todas as turmas participaram e culminaram com apresentações individuais e coletivas, homenagens, palestras, produção de paródias, apresentação de músicas, peças produção de cartazes e painéis; Violência e paz, cada turma apresentou a temática através de músicas e dramatizações. E atualmente estamos trabalhando em um projeto sobre respeito e generosidade.

Os projetos de maior relevância já realizados na escola foram: o I Mutirão pela educação vivenciado em 2012 que culminou com um desfile cívico envolvendo todas as unidades educacionais do bairro apresentando seus projetos – também foram plantadas mudas de plantas em volta da caixa d'água em homenagem a três crianças que morreram precocemente por doença e desastre natural; Horta Escolar projeto desenvolvido em 2013 com a turma do 5º ano sob orientação da professora Socorro Amorim; Preservação do Patrimônio Público; repetido por dois anos (2013/2014) por conta da necessidade de conscientização dos alunos e toda comunidade que não zelavam pela escola; A escassez de água, executado em 2015 em que ocorreu uma caminhada alertando a comunidade contra o desperdício e conseqüentemente a sua falta no futuro; Gincana ecológica vivenciada por todas as turmas também em 2015.

Figura 10 – Projeto ‘A dengue e suas variações’



FONTE: acervo da escola.

Figura 11 – Projeto ‘A importância da mulher na sociedade’



FONTE: acervo da escola.

Com relação aos problemas sociais citados anteriormente, especialmente a violência, que se faz presente na rotina da maioria se não de todos os alunos. Esse problema reflete até no horário destinado ao lazer dos alunos, de modo que não conseguem aproveitar o intervalo porque rotineiramente acontece algo grave durante esse tempo. Portanto, faz bastante tempo que não contamos com intervalo na escola, o que tem seus pontos negativos, principalmente porque a maioria dos alunos, por falta do horário de lazer, costuma se distrair e tentam buscar formas de se divertir durante o período de aula.

Figura 12 – Desfile cívico realizado durante o projeto ‘I Mutirão pela educação’



FONTE: acervo da escola.

Figura 13 – Projeto ‘I Mutirão pela educação’: Aluno plantando árvore em homenagem as crianças falecidas no bairro



FONTE: acervo da escola.

Figura 14 - Projeto 'I Mutirão pela educação': Homenagem as crianças falecidas no bairro



FONTE: acervo da escola.

Figura 15 – Cartazes confeccionados durante o projeto 'Preservação do patrimônio público'



FONTE: acervo da escola.

Figura 16– Maquetes confeccionadas durante o projeto ‘Preservação do patrimônio público’



FONTE: acervo da escola.

Figura 17 – Caminhada realizada durante o projeto ‘A escassez de água’



FONTE: acervo da escola.

Figura 18 - ‘Gincana Ecológica’ desenvolvida durante o projeto ‘A escassez de água’



FONTE: acervo da escola.

Figura 19 – Projeto Horta Escolar



FONTE: acervo escolar.

A falta de intervalo também interfere na interação entre os professores. Temos na escola professores que só estão presentes um ou dois dias da semana, de forma que as vezes passamos vários dias sem comunicação devido as localidades em que alguns moram chegam e vão direto para sala de aula, dificultando uma interação dentro ou fora da escola. A importância do intervalo, além de promover um momento de descanso para os professores, é o espaço que é criado para que os professores possam interagir e discutir sobre os desafios e problemas que ocorrem frequentemente na nossa profissão. De uma forma ou de outra tentamos vencer essa dificuldade indo na sala um do outro, aproveitando o horário de educação física, sabendo também que fica difícil um professor que mora distante e passa um ou dois dias na escola criar vínculos com esta localidade.

Ainda sobre a questão dos professores, existe turmas do fundamental 2 que se encontram sem aulas de inglês devido o professor ter sido afastado por conta de uma denúncia e desde então outro professor não foi enviado para a escola. Também existe turmas sem aula de matemática desde o início do ano, por isso falo de descaso anteriormente.

Nossos alunos se caracterizam pela heterogeneidade e diversidade familiar. Alguns apresentam comportamentos inadequados no ambiente escolar, sabendo que o problema, não generalizando, já vem de casa e da própria localidade da qual estão inseridos. Muitos deles têm uma vivência de mundo enorme, mas tratando-se do lado bom, eles também se caracterizam por sua animação, beleza e determinação. Se alguns não se sobressaem de forma significativa na escola, não é por sua culpa e sim por falta de acompanhamento e apoio na família, assim também como a falta de incentivo de alguns professores que já passaram por suas vidas que não fizeram a diferença e não acreditaram no seu potencial e capacidade.

Nesse contexto, muitos alunos ainda não estão conscientes da sua capacidade por não terem estímulo e autoestima. Tenho alguns alunos assim, que por mais que eu incentive e os diga frequentemente que são capazes de aprender, alguns ainda não despertaram para o conhecimento intelectual oferecido nas instituições de ensino, porém os mesmos ainda se destacam pelo o seu conhecimento de mundo. Mesmo diante de realidade tão difícil, tenho esperança e acredito no sucesso de cada um deles.

Tivemos um ano muito difícil com a diminuição da verba da merenda, e o término de um dos programas do governo que ajudava bastante aos alunos, o ‘Mais Educação’, que contribuía tanto com suas oficinas (Figuras 20 e 21) como com a merenda que era mais balanceada, nutritiva e fortificada e em maior quantidade. Isso tornou nosso compromisso mais árduo. Seria muito importante que programas como esse voltasse a acontecer.

Finalizando minhas observações, vou resumidamente explicar os últimos acontecimentos de nossa escola. Nossos alunos estão agitados com as apresentações dos projetos trabalhados recentemente, que já foram citados anteriormente, especialmente o dia D que está para acontecer nas escolas estaduais. Este projeto trata-se de um dia de convivência em que as escolas estarão abertas para receberem visitas da comunidade e até mesmo de outras escolas fazendo intercâmbio e a nossa escola fará sua apresentação no dia primeiro de novembro. Os professores, além de estarem eufóricos para o Dia D, também estão focados na elaboração e envio de seus projetos para concorrerem ao prêmio ‘Mestres da Educação’ – programa criado pelo governo estadual, que premia os professores que desenvolveram projetos de grande relevância no decorrer do ano letivo com um salário extra. Os demais funcionários estão torcendo pela premiação do 14º salário, referente ao prêmio ‘Escola de

Valor’ – outro programa do governo estadual que também premia um todos os funcionários das escolas que apresentaram desempenho positivo durante o ano com salário extra. As gestoras também estão muito atarefadas com os mesmos propósitos.

Figura 20 – Oficina de pintura desenvolvida no programa ‘Mais Educação’



FONTE: acervo da escola.

Figura 21 – Oficina de judô realizada no programa ‘Mais Educação’



FONTE: acervo da escola.

4.7 Reflexões sobre teoria x prática

Ao realizar a pesquisa bibliográfica e constatar toda relevância que tem o Projeto Pedagógico para as escolas que deliberam sua construção com a participação de todos frente a gestão democrática, dando voz e efetividade aos seus Conselhos Escolares, conquistando com essas ações a sua autonomia, vimos a necessidade de conferir e compreender essa afirmação na prática. Para isso, tentamos realizar uma entrevista através de questionários direcionados a gestão escolar, ao corpo docente e aos alunos do 5º ao 9º ano da escola o que não foi possível em virtude da falta de tempo de toda equipe. Devido a isso coloquei em prática a minha observação vivenciada na escola desde março deste ano, transformando minhas colocações em forma de uma etnografia. Todo o contexto escolar e local foi analisado nessa abordagem de forma que ficou bastante claro a fundamental importância que todos os segmentos representativos têm na execução de um projeto pedagógico que atenda as necessidades da escola em parceria com toda comunidade.

A escola em estudo obedece a todos os critérios que as leis de ensino do país determinam. Teve seu projeto pedagógico construído em 2012, passados 11 anos desde o PNE. Desde a sua implementação vem sendo revisado e atualizado a cada dois anos. A gestão é transparente e acima de tudo democrática. O Conselho escolar é atuante e todos os professores trabalham com excelentes projetos tendo como base o PPE da escola.

Em relação a aprendizagem do aluno, que é o mais importante numa escola, nos deparamos com resultados que não nos agrada como educadores. Por mais que se trabalhe efetivamente, quando estes alunos são avaliados interna e externamente, o desempenho não é positivo. Internamente se constata isso com as lamentações do corpo docente da escola com relação as notas negativas dos alunos, principalmente do 6º ao 9º ano. Isso se agrava mais ainda nas avaliações externas IDEB PB e PROVA BRASIL, pois o desempenho do 9º ano é muito abaixo da média esperada para a escola. O 5º ano apresenta um pequeno avanço de um ano para outro, porém insuficiente.

Entre os gestores, o corpo docente e os funcionários em geral existe constante um questionamento sobre o que poderia explicar essa realidade. Professores do 6º ao 9º ano em seus discursos culpam a base pelo o mal desempenho dos alunos, alegam que estes alunos não foram bem preparados nas séries iniciais. Como a escola não oferece completamente o ensino nestas séries, existe apenas uma turma do 5º ano, sendo a última turma do fundamental I. A professora dessa série se posiciona em desacordo com a opinião dos demais professores.

Foram distribuídos para esses professores dois tipos de questionários que estão anexos neste trabalho, passaram-se cinco dias e nenhum questionário foi devolvido a tempo de discutirmos essa problemática tão agravante neste contexto escolar. Também foi entregue a gestão da escola um questionário referente ao PPE, que muito bem justificado não foram respondidos por falta de tempo.

Nos bastidores da escola, informalmente tivemos a oportunidade de ouvir um professor do fundamental II se colocar dizendo que não tinha tempo de responder o questionário, pois se tratava de questões subjetivas o que levaria muito tempo para responder e que se fosse com questões objetivas seria mais fácil. A gestão, apesar de não ter respondido formalmente, se colocou muito bem dando sua opinião sobre o baixo desempenho dos alunos.

A vice-diretora em seu depoimento informal afirmou que essa problemática está na família que não acompanha o aluno nas suas atividades por vários motivos, mas também o problema está dentro da escola e depende fundamentalmente de cada professor saber estimular e fazer a diferença na vida de seus alunos. Ainda sobre essa questão comentou que um professor deve entrar na sala de aula e primeiro acalmar os seus alunos, mostrar que se importa com eles e depois disso desenvolver sua aula. Para ela, estes devem ter em mãos mais de um plano exemplificou como plano A, B e C, pois na sua prática, quando um não está dando certo, se usa o outro, não se pode desistir até que uma solução seja alcançada. Ainda opinou que, na escola, se houvesse um pouco de sensibilização e determinação de alguns professores, os resultados teriam uma melhora significativa, fez a relação *família – aluno – professor*.

Surgiram diversos questionamentos e hipóteses que pudessem explicar essa realidade, as mais importantes estão relacionadas ao nível de escolaridade da família ou dos responsáveis pelo os alunos. Para isso foi elaborado um questionário para ser aplicado nas turmas, também anexado neste trabalho, não foi executado por falta de tempo.

A desestruturação familiar de muitos alunos; sendo comum a separação dos pais, violência doméstica, entre outros. Envolvimento com drogas ou com a criminalidade também surgiram.

Esses problemas são bem visíveis na realidade da escola e precisa de um estudo mais aprofundado com parceria entre as famílias, assistência social e poder público no que se refere à violência, drogas e criminalidade. Políticas públicas são necessárias no bairro o qual a escola está inserida para que haja mudanças relevantes nesta localidade.

A escola tem um papel fundamental na vida destes alunos, sendo importante analisar o seu projeto e todos juntos tomarem medidas para fazer a diferença na vida desses educandos,

já que estes enfrentam vários problemas na sua rotina diária. Para isso, se faz necessária uma atualização eficaz do projeto pedagógico para que este tenha eficácia necessária para uma mudança significativa na realidade observada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico pode ser considerado uma das principais formas de concretizar os objetivos e metas que uma escola pretende realizar. O PP é o documento da escola que define critérios para a organização curricular e a seleção e estruturação dos conteúdos, das metodologias de ensino, dos recursos didáticos e tecnológicos e da avaliação. As principais bases para a construção do PP são: gestão democrática e autonomia do ensino público, conselho escolar, planejamento de ensino e relação escola-família.

O desenvolvimento de uma etnografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida foi uma experiência imensuravelmente positiva para a construção deste trabalho. Constituiu uma etapa muito importante para observação do contexto social em que a escola e os e os alunos estão inseridos e isso tem bastante relevância no processo de construção do PPE em qualquer instituição de ensino.

Em relação ao desenvolvimento dos projetos durante o ano letivo, é necessária a seleção adequada de projetos que tenham relevância não só para a escola, mas para toda comunidade. O PPE da escola em estudo está atualizado, mas precisa ser analisado no que se refere aos demais projetos vivenciados pela escola. Deve-se ressaltar a sua relevância, não limitando-se a desenvolver projetos e fotografá-los para exposições posteriores, mas acima de tudo passar algum ensinamento de forma significativa na vida dos educandos.

As principais diretrizes, bases legais e princípios do Projeto Pedagógico discutidos no desenvolvimento deste trabalho são de crucial importância para que a sua construção contínua tenha forte influência no aprendizado do alunado. Portanto, é importante o engajamento dos segmentos representativos da escola (gestores, docentes, não-docentes e toda comunidade), atuando no processo de gestão democrática, e almejando o desenvolvimento de uma instituição de ensino promotora de uma educação eficiente e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. H. C.; FERRO, M. G. D. *O significado da interação família-escola no desenvolvimento escolar do aluno: Um estudo com professores-estudantes do curso de pedagogia PAFOR*. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, v.3, n.1, p. 96-102, 2015.
- BARROSO, J. (Org.). O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: _____. **O estudo da escola**. Porto: Porto, 1996.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm >. Acesso em: 10 out. 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em: 10 out. 2016.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/imagens/0013/001324/132452porb.pdf> >. Acesso em: 10 out. 2016.
- CANIÇO, H; BARRADA, P; RODRIGUES, E; CARVALHO, A. In: **Novos tipos de família**: Imprensa da Universidade de Coimbra, junho 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57355723/TIPOS-DE-FAMÍLIA>. Acesso em: 10 out. 2016.
- CASTRO. J.M; REGATTIERI. M. **Interação escola/família**. Brasília: UNESCO, MEC,2009/ABRIL DE 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187729POR.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.
- COUTINHO, C. N. A democracia na batalha das ideias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: FÁVERO, O; SEMERARO, G. (org.) **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERNANDES, L. (pro^a PDE). **Conselho Escolar: Caminho para gestão democrática**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Maringá, 2009.
- FREITAS, I. A. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2006.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: **Conferência Nacional de Educação para Todos**, 1.1994, Brasília. *Anais*, Brasília, MEC, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, José C. **Organização da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paulo Almeida de (Org.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

PICANÇO, A. L. B. **A Relação Entre Escola e Família: As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**, LISBOA, maio de 2012. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico**. 2012. Disponível em << <http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-do-planejamento-pedagogico.html>>>. Acessado em: 12 set. 2016.

SANTOS, A. L. F. **Gestão Democrática da Escola: Bases Epistemológicas, Políticas e Pedagógicas**. In: Reunião Anual da ANPED, 29. 2006, Caxambu. *Anais eletrônicos...Caxambu*, ANPED, 2006. Disponível em: < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT05-2114--Int.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

SALERMO, S. C. E. K.; VIEIRA, E. M.; BOTARELI, D. S. Planejamento escolar: Reflexões acerca de sua materialidade. UNOPAR científica: **Ciências Humanas e Educação**, v. 13, n.1, p. 53-59, 2012.

SARAIVA, L.A.; WAGNER, A. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.21,p. 739-772, 2013.

SOUSA, J. Vieira. Projeto Pedagógico da Escola: A autonomia construída no cotidiano da escola. In VIEIRA, S. Lerche (org.). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

STRASSBURG, U; OLIVEIRA, N. M.; RIPPEL, R. Planejamento da educação brasileira: uma ferramenta para o desenvolvimento. **Revista Orbis Latina**, vol. 5, n. 1, p. 19-37, 2015.

VASCONCELOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Político Pedagógico: Do trabalho político pedagógico ao cotidiano de sala de aula**. São Paulo: Liberdade, 2002.

VEIGA, I. P. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. P. A. A escola em debate: Gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Revista Retratos da Escola**, v. 7, n. 12, p-159-166, Brasília, 2013.

WERLE, F. O.C. **Conselhos Escolares: implicações na gestão da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: Parceria com os pais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record.2008.

APÊNDICE I – Questionário aplicado à gestão escolar, corpo docente e equipe técnica**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA****Questionário 1- Projeto Político Pedagógico****Público Alvo- Gestão escolar, corpo docente e equipe técnica**

Sabendo da importância de toda escola ter como fonte de partida o seu Projeto Pedagógico, responda as seguintes questões:

- 1) O que seria o projeto pedagógico de uma escola, e quais profissionais devem participar da sua construção?

- 2) Em que situações devemos recorrer ao Projeto pedagógico da escola?

- 3) Nas escolas que você atua, já chegou a participar do processo de elaboração de um projeto pedagógico?

- 4) Em sua opinião, as escolas públicas valorizam o seu projeto pedagógico, ou o constrói apenas para cumprir exigências do sistema?

- 5) Você conhece o projeto pedagógico de sua escola? Se sim o que você acrescentaria ou mudaria? Apresente sugestão:

APÊNDICE II – Questionário aplicado ao corpo docente**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA****Questionário 2 - Planejamento
Público Alvo: corpo docente**

Tendo conhecimento do desempenho dos alunos e com relação às avaliações externas IDEB-PB e Prova Brasil nas turmas de 5º e 9º ano, responda as seguintes questões:

- 1) Qual a importância do planejamento de ensino na sua perspectiva?

- 2) Em sua opinião, qual a importância do planejamento de atividades direcionadas para essas turmas?

- 3) Para você, o que justifica o baixo desempenho do 9º ano no IDEB-PB?

- 4) Qual seria a solução para melhorar os resultados futuros? Liste no mínimo duas sugestões para que essa melhoria de fato aconteça:

- 5) Escreva sugestões para que nossos planejamentos sejam mais produtivos:

APÊNDICE III – Questionário direcionado aos alunos**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA****Questionário 3- Nível de Escolaridade
Público Alvo-Alunos do 6º ao 9º ano da escola**

Marque a opção que representa o nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis:

1) Nível de escolaridade do seu pai:

- a. () Sem escolaridade;
- b. () Fundamental II completo;
- c. () Fundamental II incompleto;
- d. () Ensino Médio completo;
- e. () Ensino Médio incompleto;
- f. () Superior completo;
- g. () Superior incompleto;
- h. () Pós- graduação.

2) Nível de escolaridade da sua mãe:

- a. () Sem escolaridade;
- b. () Fundamental II completo;
- c. () Fundamental II incompleto;
- d. () Ensino Médio completo;
- e. () Ensino Médio incompleto;
- f. () Superior completo;
- g. () Superior incompleto;
- h. () Pós- graduação.

3) Nível de escolaridade, de outro membro da família, ou responsável por você:

- a. () Sem escolaridade;
- b. () Fundamental II completo;
- c. () Fundamental II incompleto;
- d. () Ensino Médio completo;
- e. () Ensino Médio incompleto;
- f. () Superior completo;
- g. () Superior incompleto;
- h. () Pós- graduação.